

Poemas

Plano de fuga¹

Daniel Arelli

Doutor em Filosofia
(Universidade de Munique).
O primeiro livro de poemas do
autor, *Lição da Matéria*, foi
vencedor do Prêmio Paraná
de Literatura de 2018. Também
é autor de *Materialismus
und Kritik* (Königshausen &
Neumann, 2019).
arelli@gmail.com

Teatro

O anoitecer como teatro espontâneo
com um imenso ciclorama panorâmico
disposto muito próximo à plateia.

Daí essa ilusão de bidimensionalidade,
esse jogo de superfícies simples
que torna toda profundidade um mito.

E esse feixe de luz em *fade out*
que parece fundir os atores à cena,
como se só existissem no drama:

o peixe desenterrado da areia; esta pedra
porosa que a maré trouxe à costa; a areia
e o vento, entrelaçados na duna. O mar.

O pássaro e o sonho

O canto do pássaro invade o sonho
invade-o como um projétil perfura
a carcaça de um carro blindado.

(Como uma ave que voa na água;
como um cão que corre no espaço:

o canto ressoa no elemento do sonho
elemento que no entanto o transforma.)

De dentro do sonho, uma voz destoa:
o que neste canto é meu, e o que
neste canto é do pássaro?

Ipseitas, São Carlos, vol. 5,
n. 1, p. 136-138, jan-jun, 2019

¹ A série de poemas aqui publicada é inédita em livro; alguns poemas avulsos, no entanto, já foram publicados na seção "Fingimento" (postagem de 12 de fevereiro de 2019) da Revista Pessoa, sob curadoria de Heloisa Jahn (<https://www.revistapessoa.com/categoria/17/fingimento--secao-brasileira>). Os poemas "Perspectivismo" e "O pássaro e o sonho", que completam a série, são inéditos.

Dia dos mortos

Um dia para interromper o passar dos dias
como retemos o curso da água
com uma pedra. Esperar que seu acúmulo

lento a carregue como levíssima
matéria. Seguir seu rumo. Dar-lhe então
seu único nome preciso: tempo.

Um dia para interromper o passar dos dias
como enfim se fecha uma ferida
antiga. Atravessar-lhe os nós

até que se desobstrua a finíssima artéria
de tudo. Ouvir seu pulso. Dar-lhe então
seu único nome preciso: esquecimento.

Fábula sobre um tema de Lênin

O besouro transporta um talo
transporta um talo absurdo que
o entaboca na fenda da rocha.

Um passo à frente, dois passos atrás

Constrói o castor de minúsculas
patas sua suntuosa toca no poço
vazio de um rio que transborda.

Um passo à frente, dois passos atrás

O labor da formiga atravessa o dia
atravessa o dia e nunca se sacia
sua compulsão acumulativa.

Perspectivismo

1.

Ferramenta que toca a coisa e
ao tocá-la dá a ela a forma
exata que a envelope.

Ambiente que propaga
a luz mas ao propagá-la
necessariamente a refrata.

Olho que mira e
ao mirá-la enforma e de-
forma a coisa mirada.

2.

Não a formata o instrumento
que a toca, é a coisa tocada
que inventa a ferramenta.

Não a propaga o meio
que ela perpassa, é a luz
refratada que o instaura.

Não a deforma o olho
que a mira, é a coisa mirada
que enforma a retina.

A doutrina da vida reta

Linha que traço na parede
branca cujos limites não vejo.
(Será parede, chão ou teto?)
Linha reta – mas parece curvar-se.

Não tanto linha que traço,
mais bem linha que estendo
e ato entre dois pregos estáticos
– que no entanto deslocam-se.

Suporte de um quadro branco
que penduro no prego único
com o fio que traço (ou ato).
Equilíbrio – mas pende pro lado.